

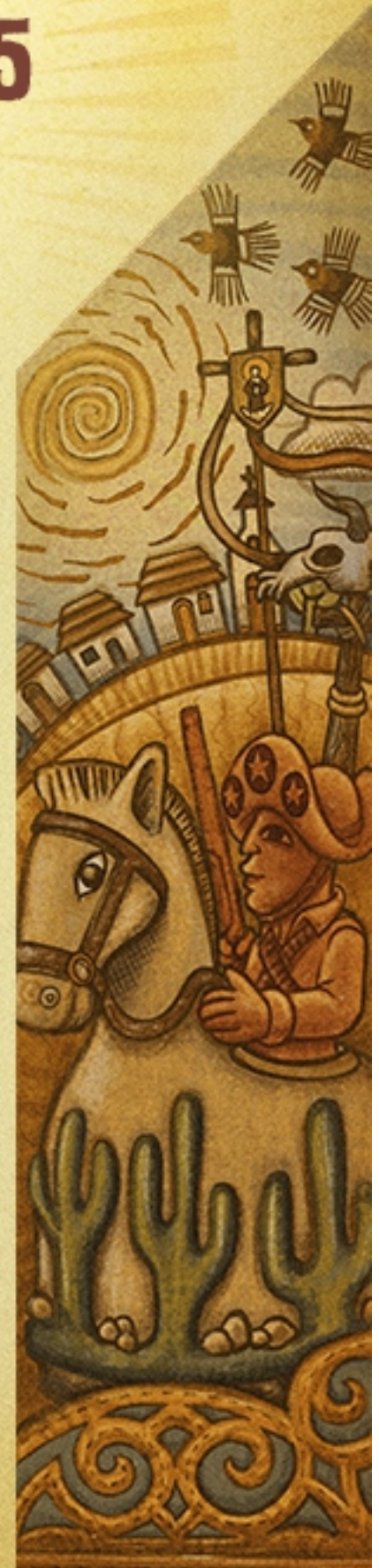
PROJETO DE DESFILE E PLANTA BAIXA DE APRESENTAÇÃO DO CARNAVAL 2025



A Realza da Sertão



O CORDEL AZUL E
DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO
O SEU REINADO

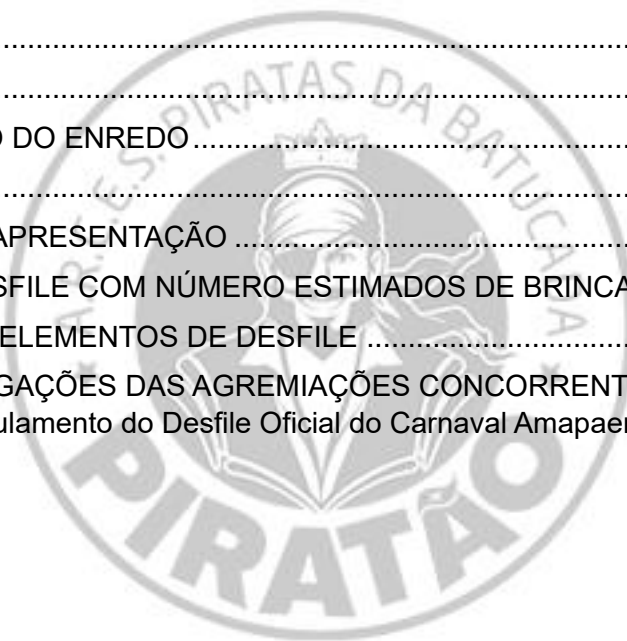


A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DA AGREMIAÇÃO	2
1.1 HISTÓRICO DA AGREMIAÇÃO	2
1.2 ENREDOS APRESENTADOS NOS ÚLTIMOS 31 (TRINTA E UM) DESFILES OFICIAIS:	4
1.3 FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL	5
DIRETORIA EXECUTIVA	5
REPRESENTANTES NO CONSELHO DA LIESAP.....	5
1.4. FICHA TÉCNICA DE EXECUÇÃO ARTÍSTICA PARA O CARNAVAL	5
2. APRESENTAÇÃO DO ENREDO	6
2.1 JUSTIFICATIVA	6
2.2 SINOPSE.....	8
2.2 SAMBA ENREDO	10
3. DESENVOLVIMENTO DO ENREDO	11
3.1 SETORIZAÇÃO	11
3.2 PLANTA BAIXA DE APRESENTAÇÃO	13
3.3 PROJEÇÃO DE DESFILE COM NÚMERO ESTIMADOS DE BRINCANTES.....	15
3.4. DESCRITIVO DOS ELEMENTOS DE DESFILE	15
4. RESUMO DAS OBRIGAÇÕES DAS AGREMIÇÕES CONCORRENTES (Capítulo II, Artigo 3º, Parágrafo 1º do Regulamento do Desfile Oficial do Carnaval Amapaense - LIESAP).....	22



A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

PROJETO DE DESFILE E PLANTA BAIXA DE APRESENTAÇÃO PARA O CARNAVAL 2024

1. APRESENTAÇÃO DA AGREMIÇÃO

1.1 HISTÓRICO DA AGREMIÇÃO

Em 1962, durante a construção do proletário bairro do trem, alguns trabalhadores começaram a promover pequenas reuniões/confraternizações após as semanas de trabalho. E, como amantes do samba e apreciadores de Rum Montilla (bebida muito consumida à época), resolveram criar um bloco carnavalesco que associasse essas paixões. E foi assim que surgiu “Piratas da Batucada”.

Depois de anos na informalidade, em 31 de março de 1973 a entidade promoveu seu registro jurídico e atualmente é denominada Associação Recreativa e Cultural Escola de Samba Piratas da Batucada, popularmente conhecida como Piratão, reconhecida como uma das maiores referências do segmento cultural amapaense, especialmente no que diz respeito a Desfile de Escola de Samba.

Nossa agremiação tem como objetivo a propagação da música popular regional e brasileira, com especial dedicação ao samba e o carnaval, promovendo benefícios à comunidade com vistas a dirigir, difundir, incentivar e promover permanentemente programas, projetos e atividades educativas, sociais, assistenciais, cívicas, culturais, folclóricas, recreativas, desportivas e filantrópicas, além de oferecer mecanismos à formação e integração, objetivando a inclusão social e econômica, especialmente alfabetização, capacitação e formação profissional, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social.

Desde que os desfiles passaram a ser organizados por entidades, a Piratas da Batucada sempre esteve como filiada, participando de todos os desfiles oficiais, promovidos pela antiga Liga das Escolas de Samba do Amapá – LIESA e a atual Liga Independente das Escolas de Samba do Amapá – LIESAP.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

A agremiação ostenta com orgulho 20 (VINTE) campeonatos oficiais, sendo 07 (sete) deles na Avenida FAB (primeiro palco dos desfiles do carnaval amapaense) nos anos de 1987, 1988, 1989, 1990, 1991 (inérito pentacampeonato), 1993 e 1994, e outros 13 (TREZE) nos anos de 1997, 1998, 2000, 2001, 2002, 2004, 2006, 2009, 2010, 2015, 2020, 2023 e 2024 conquistados na Era Sambódromo, inaugurado em 1997, oportunidade em que se sagrou a grande campeã, com o emblemático enredo “Corpo de Mani, dádiva de Tupã”.

Além de reconhecida pelas inovações e avanços dentro do Carnaval Amapaense, a Piratas da Batucada também é notabilizada pelo compromisso com a cultura local, promovendo tradicionalmente grandes desfiles, conquistando assim o respeito das adversárias e de toda a comunidade do samba Tucujú, motivo pelo qual sempre conta com um maciço investimento público-privado em seus projetos.

Tudo isso é reflexo do significativo trabalho desenvolvido pela instituição, seja durante a quadra carnavalesca, onde oportuniza a geração de renda e empregos diretos e indiretos a centenas de profissionais (costureiras, músicos, decoradores, estilistas, soldadores, escultores, aderecistas etc.), seja fora dela, através do desenvolvimento de projetos sociais e a colaboração com a realização de eventos das mais diversas naturezas, como a quadra junina, música popular amapaense, apoio a entidades filantrópicas etc.

Atualmente, a Piratas da Batucada é sem dúvida a agremiação carnavalesca de maior apelo popular do Estado do Amapá, fato comprovado através de pesquisa oficial e devidamente reconhecido pelo Legislativo Estadual que ao editar a Lei nº. 1.057, de 26/12/2006, concedeu o título de Entidade de Utilidade Pública, reforçando assim sua importância em nível local e regional.

Hoje, a atual tetra campeã do Carnaval Amapaense tem como Presidente o Senhor Alex de Almeida Pereira e como Vice Presidente a Sra Ilka Carrera.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

1.2 ENREDOS APRESENTADOS NOS ÚLTIMOS 31 (TRINTA E UM) DESFILES OFICIAIS:

- 1985 - Raízes africanas.
- 1986 - Sonhos de um rei em uma noite de folia.
- 1987 - Biroba, o maquinista do trem da alegria (**CAMPEÃO**)
- 1988 - Águas de menino (**CAMPEÃO**)
- 1989 - O mundo maravilhoso de Alice (**CAMPEÃO**)
- 1990 - Amapá, o coração do norte (**CAMPEÃO**).
- 1991 - Meu Brasil brasileiro (**CAMPEÃO**).
- 1992 - Chuva, dádiva da natureza.
- 1993 - O negro que veio da várzea (**CAMPEÃO**).
- 1994 - Festa para um rei negro (**CAMPEÃO**).
- 1995 - Tributo aos campeões.
- 1996 - O fantástico misticismo negro do candomblé.
- 1997 - Corpo de Mani, dádiva de Tupã (**CAMPEÃO**).
- 1998 - Brilham cinco estrelas nas terras tucujús (**CAMPEÃO**).
- 1999 - Uma fantástica viagem pelo imaginário planeta Amapari.
- 2000 - Miscigenação e progresso (**CAMPEÃO**).
- 2001 - Camisa 10, a trajetória de um vencedor (**CAMPEÃO**).
- 2002 - Meu berço na zona sul, é o coração dessa cidade tucujú (**CAMPEÃO**).
- 2003 - O fascinante santuário da mãe natureza.
- 2004 - Uma luz para o norte, sonhos e realidades de um visionário iluminado (**CAMPEÃO**).
- 2006 - Na viagem a amargura, na bagagem a cultura, Bienvenue a Paris tropical no esplendor do carnaval (**CAMPEÃO**).
- 2007 - No universo da comunicação, sou o mensageiro da emoção.
- 2008 - Luz do sol que reluz é ouro, Macapá no meio do mundo o Pirata encontra o tesouro.
- 2009 - Da Fortaleza de Macapá ao Cristo Redentor – Piratão e Beija Flor – Uma maravilhosa história de amor (**CAMPEÃO**).
- 2010 - Vencendo a marola, no mercado da vida e na avenida, a competência deita e rola (**CAMPEÃO**).
- 2012 - O vale encantado do Tapajós.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

2013 - Janary, sonhos e amores de um mito caboclo.

2014 - 40 anos de glória e superação, o renascimento de um campeão.

2015 - Quem conta um conto aumenta um ponto (**CAMPEÃO**).

2020 – Viagem à Terra do Nunca (**CAMPEÃO**).

2023 – Patrícia, da pátria caboca (**CAMPEÃO**).

2024 – Nas águas do tempo mergulhei meu coração, sou Piratão além da imaginação (**CAMPEÃO**)

1.3 FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Alex Pereira

Vice Presidenta: Ilka Carrera

Diretor Geral de Carnaval: Sérgio Lemos (Teco)

Direção de Carnaval: Izauro Santos e Maick Reis.

Diretor de Harmonia e Evolução: Heraldo Almeida.

REPRESENTANTES NO CONSELHO DA LIESAP

Magaly Brito Bezerra Xavier e Jaezer de Lima Dantas

1.4. FICHA TÉCNICA DE EXECUÇÃO ARTÍSTICA PARA O CARNAVAL

Concepção do Enredo: Cid Carvalho

Carnavalesco: Cid Carvalho

Coreógrafo de Comissão de Frente Oficial: Diego Moraes

Intérprete Oficial: Fábio Moreno

Mestres de Bateria Oficiais: Mestre Thiago Diogo e Mestre Buda

Mestre-Sala Oficial: Maciel Jr.

Porta-Bandeira Oficial: Geandra Bastos

Produtor Musical: Alan Gomes

Intérpretes Auxiliares: Ademar Carneiro, Jessyca Wanny, Paulinho Inajosa, Kinzinho e Deize Pinheiro.

Cavaquinhos: Gabriel do Cavaco, Caio Betto e Madson Mamadinho

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

Violão: Fabinho Costa e Hian Moreira

Mestres de Bateria Auxiliares: Thiara Cavalcante, Carlos Alberto (Preto), Maurício Coutinho, Errol Flynn Júnior (Pithulla), Lucas Coutinho, Rodrigo Ruan, Vera Igreja e Deleon.

Estilista Geral de Fantasias: Rodrigo Ferreira

Aderecista Geral de Fantasias: Antônio Reinaldo

Projetistas/Desenhistas: Cid Carvalho

Estrutural de Alegorias: Marcos Alemão

Aderecista de Alegorias: Sidney “Magal” Gonçalves

2. APRESENTAÇÃO DO ENREDO

2.1 JUSTIFICATIVA

Há um sertão sofrido onde as histórias do sertanejo e suas lembranças estão ligadas às secas muito prolongadas, onde o sertanejo é um homem adaptado à caatinga, magro, tostado pelo sol e meio curvado, como as próprias varas espinhentas da vegetação que o cerca. Um Sertão onde as perdas de um filho, das criações ou das plantações, fome e fartura, morte e vida, estão diretamente ligadas às águas que vêm ou não do céu.

Mas também há o Sertão das lendas e mitos, dos casos e anedotas, o do messianismo fácil de assimilar outros mitos. É o Sertão do luar e das assombrações, das superstições, da oralidade, dos reis e rainhas, enfim, o Sertão do imaginário.

E o Sertão é mesmo assim, um tanto alma e outro tanto carne, como um torrão árido e ao mesmo tempo mágico, onde nações, povos e culturas se enfrentaram e se misturaram, fazendo o caldo étnico cultural formador de uma brasilidade original e fascinante.

E a grande riqueza, o ouro dessa região, há a cultura popular. E essa cultura, gerada na violência colonial e nascida sobre carcaças de gado, com seus heróis e suas artes de mil faces, com seus arquétipos e mitos, com sua mistura de formas e cores, é uma cultura que apresenta uma nação brasileira mestiça e profunda.

E foram os primeiros colonizadores que povoaram o litoral brasileiro que iniciaram essa mistura cultural e mítica. Subindo pelas margens do rio São Francisco com suas boiadas, adentraram o Sertão. Região de difícil acesso, ficou isolada durante três séculos e, por falta de contato com o litoral, conservou os valores culturais que seus povoadores possuíam originalmente, tingindo com tons medievais os confins do Brasil. Foram eles que levaram para lá a cultura da oralidade herdada da Europa Medieval.

Aliado a essa oralidade, esses colonos levaram para os confins do Sertão, um livro que se tornou muito popular até mesmo no Brasil, que narrava as batalhas ocorridas na

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

Europa Medieval, onde um Imperador francês chamado Carlos Magno e os cavaleiros que o acompanhavam, conhecidos como os Doze Pares de França, duelavam contra os mouros.

A “História do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França” foi a obra mais conhecida pelo povo brasileiro do interior até pelo menos o princípio do século XX. Todo o fascínio despertado pelo livro motivava sessões de leitura em voz alta, permitindo o seu aprendizado inclusive por quem não sabia ler, que a aprendiam de cor. Nenhum sertanejo ignorava as façanhas dos Pares ou a imponência do Imperador.

E esse fascínio deixou marcas profundas na cultura popular do nordeste brasileiro.

Como expressão dessa cultura temos o dom dos mil ritmos nas canções dos cantadores ambulantes; as cavalhadas, os caboclinhos cheios de graça e de luz; o encanto dos reisados de Congo com suas fitas coloridas e espelhos que refletem a luz da lua ou do sol escaldante; as formas de vida modeladas no barro e revitalizadas pelo sopro da beleza do mestre Vitalino; um mundo de realidades sonhadas nos contrastes das xilogravuras que ilustram os milagres e maravilhas da literatura de cordel.

É esse nordeste rico culturalmente e seu povo guerreiro, que iremos apresentar no carnaval de 2025. E como os filhos do chão rachado, metade desespero e outra metade esperança, feito criança que aprende a andar, se espalharam pelos recantos do Brasil, feito a *asa branca* que, mesmo na seca cruel, não tem medo de voar. E levaram no peito a dor da saudade, na alma a coragem para mudar a triste realidade.

E as *alpargatas* surradas por tantas caminhadas dali para acolá, chegaram nas terras do meu Amapá.

E aqui fizeram parada, aqui fizeram morada, dividindo com o povo do lugar, os tesouros que carregavam nas algibeiras da vida: a riqueza da culinária, das danças típicas, do artesanato e *das celebrações* para os santos padroeiros; e trouxeram até mesmo a velha sanfona, a companheira inseparável, que sempre chorava de alegria com aquele povo festeiro.

Assim, de mansinho, como a flor do mandacaru que se abre devagarinho, o nordestino pavimentou seu caminho no extremo norte do Brasil e, com a valentia típica de um cavaleiro nobre, se fez braço forte e ajudou a construir o lugar.

Hoje, a vida que veio do barro e no barro foi modelada pelo mestre Vitalino, se enche de cores e poesia viva e pulsante para enaltecer esses legítimos imperadores do sertão.

Há balões no céu da minha imaginação; bandeiras coloridas e estandartes com estrelas de lata e espelhos enfeitam o meu sonho derradeiro: que hoje, os filhos do Nordeste que fizeram de lar o meu Amapá, sejam coroados como herdeiros legítimos de Carlos Magno e defensores da cultura popular desse país.

Alegrai-vos, *cabras da peste!*

Puxe o fole, sanfoneiro, porque a festança já vai começar!

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

Se foi a coragem que me trouxe até aqui, certamente foi a fé que não me permitiu falhar. Se sempre pedi com devoção aos céus pela chuva, sei que hoje Deus irá permitir que meu São José se encontre com São João no Arraiá do Piratão.

Cid Carvalho

2.2 SINOPSE

Dizem que no sertão o bem e o mal vivem a duelar. É a seca que desafia a chuva, é a asa branca que enfrenta o carcará; e não é difícil de encontrar quem afirme sem pestanejar que a lua cheia que *alumia* os terreiros de lá, é a mesma que liberta assombração e transforma em lobisomem até homem de bom coração.

E o sertão é mesmo assim, um tanto alma e outro tanto carne, um torrão árido e ao mesmo tempo mágico; berço de uma cultura gerada na violência colonial e crescida sobre as carcaças de gado e que ainda assim se fez território do imaginário.

Mas o povo de fora, de outra cultura, há de se perguntar se não se trata de *invencionice*, afinal de onde terá vindo tanta disputa, tanta credence?

Então, antes que alguém se sinta *aperreado*, vou logo tratar de explicar.

É que lá no sertão da terra seca e rachada, da caatinga espinhenta e pálida, da aridez de cada dia, quem diria minha gente, foi morar a poesia.

Até parece conto fantasioso, mas ali onde o Brasil é mais formoso, mais original, corre à boca miúda que toda essa encantaria veio lá da Europa Medieval. Contam que naquele tempo, um tal Carlos Magno, valente monarca lá da França, em suas andanças em batalha, dominava com espada e com lança os inimigos de sua fé.

E as façanhas do cavaleiro nobre, registradas num livro que foi parar no sertão, *buliu* com a imaginação de ricos e pobres, ao ponto de toda aquela gente, sem nenhuma distinção, saber até de memória a história do fidalgo.

Há mesmo quem diga com toda convicção que até mesmo Lampião, o lendário rei do cangaço que tinha a coragem como marca, pasmem vocês, tinha como inspiração o tal monarca.

E para provar todas essas estórias e cada ato de bravura, que não se trata de *invencionice* ou loucura, os livretos de cordel estão aí para comprovar. Tem até quem faça juramento perante o firmamento, que de fato o tal rei francês é o verdadeiro pai da cultura do sertão.

Portanto não fique espantando com o que vou falar, sabe as cavalhadas com seus cavalos enfeitados, os reisados e caboclinhos cheios de graça e de luz? Juro pelo sagrado coração de Jesus, que até aí pelo que sei, tem a influência do corajoso rei.

E nem precisa ser profeta ou visionário para logo perceber o apreço por aventuras que caracteriza a vida desse povo sofredor. Tem velho e tem criança, tem doutor e gente

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

humilde, mas não há quem duvide de nenhuma façanha. Creio que nas páginas do tal livro, fez morada a esperança que um dia a mesa fosse sempre farta e até mesmo a água que ainda hoje falta, voltasse a encher os açudes de vida.

Mas hoje os profetas e trovadores anunciam a vitória do bem sobre o mal!

E os filhos do chão rachado, metade desespero e outra metade esperança, feito criança que aprende a andar, se espalharam pelos recantos do Brasil, como a *asa branca* que, mesmo na seca cruel, não tem medo de voar. E levaram no peito a dor da saudade, na alma a coragem para mudar a triste realidade.

E as *alpargatas* surradas por tantas caminhadas dali para acolá, chegaram nas terras do meu Amapá.

E aqui fizeram parada, aqui fizeram morada, dividindo com o povo do lugar, os tesouros que carregavam na *algibeira* da vida: a riqueza da culinária, as manifestações culturais, as *celebrações* para os santos padroeiros; e trouxeram até mesmo a velha sanfona, a companheira inseparável, que sempre chorava de alegria com aquele povo festeiro.

Assim, de mansinho, como a flor do mandacaru que se abre devagarinho, o nordestino pavimentou seu caminho no extremo norte do Brasil e, com a valentia típica de um cavaleiro nobre, se fez braço forte e ajudou a construir o lugar.

Hoje, a vida que veio do barro e no barro foi modelada pelo mestre Vitalino, se enche de cores e poesia viva e pulsante para enaltecer esses legítimos imperadores do sertão.

Há balões no céu da minha imaginação; bandeiras coloridas e estandartes com estrelas de lata e espelhos enfeitam o meu sonho derradeiro: que hoje, os filhos do Nordeste que fizeram de lar o meu Amapá, sejam coroados como herdeiros legítimos de Carlos Magno e defensores da cultura popular desse país.

Alegrai-vos, *cabras da peste!*

Puxe o fole, sanfoneiro, porque a festança já vai começar!

Se foi a coragem que me trouxe até aqui, certamente foi a fé que não me permitiu falhar. Se sempre pedi com devoção aos céus pela chuva, sei que hoje Deus irá permitir que meu São José se encontre com São João no Arraiá do Piratão.

Cid Carvalho.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

2.2 SAMBA ENREDO

Autores: Professor Rogério Sena, Ailson Picanço e Silva Júnior.

Óh, luar clareia!
Feito fogueira a imaginação
Muito longe do Nordeste
O imperador cabra da peste
Inspirou o meu torrão
Na idade média a lembrança:
Com Doze Pares de França
A luta do bem contra o mal
Olha seu moço!
Foi num mar de poesias
Que aventura e bruxaria
Viraram histórias pra contar
Na terra seca o dragão é carcará

Corre que lá vem ele o Majestoso Piratão
Cangaceiro, valente ... forte igual lampião **REFRÃO**
O violeiro cantou os versos do trovador
E a cavalhada virou festa e tradição

Pelo Brasil, se espalha o causo popular
Nas xilogravuras contos e lendas do lugar
Deságuam memórias dessa lida
No rosto já marcado, um sertão
Vi reis e rainhas de um povo
Gente de fibra mudar o meu chão
No Amapá a esperança
Fez Asa Branca pousar
Se avexe não viu? Se avexe não
Nesse arrasta-pé vai ter samba e baião

Oxente chegou o Glorioso Imortal
Da Zona Sul, é o Rei do Carnaval
Puxe o fole sanfoneiro no balancê arretado
Vem brincar no cordel todo azul e dourado

REFRÃO

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

3. DESENVOLVIMENTO DO ENREDO

3.1 SETORIZAÇÃO

1º SETOR: CARLOS MAGNO E O IDEAL CAVALEIRESCO NA IDADE MÉDIA: A LUTA DO BEM CONTRA O MAL.

Fruto da mistura de diversas culturas, o imaginário medieval se revestiu do sobrenatural e das lendas muito antigas, onde as forças do bem duelavam contra seres fantásticos e mitológicos como dragões e gárgulas, associados ao diabo, às bruxas e feiticeiras, ou seja, o mal.

O ideal cavaleiresco bebe diretamente dessa fonte do “maravilhoso” que, de forma determinante, invadiu a imaginação e orientou os ideais de todo um período.

E essas eternas batalhas do bem contra o mal, geraram diversos heróis míticos e, dentre todos, o maior deles foi Carlos Magno, um importante imperador e conquistador medieval da Dinastia Carolíngia. Grande defensor dos dogmas católicos, foi coroado Imperador do Sacro Império Romano Germânico, em 800, pelo Papa Leão III, após tornar-se Rei dos Francos (768 a 814) e dos Lombardos (a partir de 774), constituindo-se assim, o grande Império Carolíngio, que recebeu esse nome em sua homenagem.

Contando com sua guarda pessoal conhecida como Os Doze Pares de França, o monarca lutou bravamente em nome da fé católica, contra o paganismo na Europa, convertendo em cristãos e estendendo cada vez mais seu domínio, o que gerou diversas batalhas, principalmente contra a ameaça islâmica representada pelos Mouros Muçulmanos, chamados pelo cavaleiro imperador de “inimigos da sua fé”.

Nesse sentido, podemos afirmar que os maiores duelos travados na Idade Média, eram entre Deus, representado pelo cristianismo e o Diabo, personificado pelos Mouros, ou melhor, entre o bem e o mal.

2º SETOR: VISÕES MEDIEVAIS E A REALIDADE DO SERTÃO BRASILEIRO.

Se o imaginário da Europa Medieval era habitado por bruxas e feiticeiras, gárgulas e demônios, numa eterna luta messiânica do bem contra o mal, o Sertão do nordeste brasileiro não ficava atrás.

Quando os Bandeirantes, desbravadores do interior do Brasil e caçadores de riquezas, que conheciam muito bem as façanhas do Imperador Carlos Magno, chegaram no Sertão, fizeram uma associação entre o cenário medieval e o Sertão nordestino brasileiro.

Naquele ambiente seco e rude vivia uma gente completamente diferente daquela que habitava o litoral colonial. Era um povo maltratado pelo clima hostil, pela vegetação espinhenta e pela fome feiticeira; que tinha medo do carcará/dragão, do camaleão/gárgula da seca, dos homens que se transformavam em lobisomem na lua cheia e de tantas outras assombrações; e que duelava diariamente pela sobrevivência.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

É fato que foram os Bandeirantes que levaram para os confins do Sertão, a cultura medieval da oralidade e tornou famosas as façanhas de Carlos Magno e da sua guarda pessoal conhecida como os Doze Pares de França.

A “História do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França” foi a obra mais conhecida do povo brasileiro do interior até pelo menos o princípio do século XX. Todo o fascínio despertado pelo livro motivava sessões de leitura em voz alta. Permitindo o seu aprendizado inclusive por analfabetos, que a aprendiam de cor. A verdade é que nenhum sertanejo ignorava as façanhas dos Pares ou a imponência do Imperador da barba florida.

3º SETOR: A INFLUÊNCIA DO IMPERADOR CARLOS MAGNO NA CULTURA NORDESTINA.

Foi a épica de Carlos Magno e dos Doze Pares de França, que constituiu a matriz para a épica do cangaço, na qual Lampião é relacionado ao chefe supremo que conduziu seus pares por incontáveis aventuras no Sertão brasileiro. Isto porque em uma sociedade de criadores de gado, como a do Sertão nordestino, o ideal do cavaleiro andante e o gosto por aventuras e torneios perduram na forma de imagens ou temáticas remanescentes daquele imaginário medieval.

Da mesma forma, são inegáveis as influências da narrativa na cultura nordestina ao identificarmos as festividades populares que representam as lutas do Imperador contra os Mouros, como a Congada de São Benedito e a de Carlos Magno Rei do Congo. As lutas entre mouros e cristãos são uma constante nessas festas. Nas Cavalhadas, por exemplo, repete-se aquela luta à cada apresentação.

E a tradição oral dos romanceiros, das histórias de cavalaria, e também a dos contos maravilhosos, folclóricos e dos heróis clássicos, trazida pelos colonos, foi e é transformada e verificada pelos poetas e escritores populares. Dessa mistura entre o antigo e o novo, cristalizando tradições e lançando novos elementos, nasceu a Literatura de Cordel, que é a própria memória do Sertão em folhetos xilografados.

4º SETOR: O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM FEZ DE MACAPÁ O SEU REINADO.

E os filhos do chão rachado, metade desespero e outra metade esperança, feito criança que aprende a andar, se espalharam pelos recantos do Brasil, como a *asa branca* que, mesmo na seca cruel, não tem medo de voar. E levaram no peito a dor da saudade, na alma a coragem para mudar a triste realidade.

E as *alpargatas* surradas por tantas caminhadas dali para acolá, chegaram nas terras do meu Amapá.

E aqui fizeram parada, aqui fizeram morada, dividindo com o povo do lugar, os tesouros que carregavam na *algibeira* da vida: a riqueza da culinária, das danças, do artesanato e das celebrações para os santos padroeiros; e trouxeram até mesmo a velha

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

sanfona, a companheira inseparável, que sempre chorava de alegria com aquele povo festeiro.

Assim, de mansinho, como a flor do mandacaru que se abre devagarinho, o nordestino pavimentou seu caminho no extremo norte do Brasil e, com a valentia típica de um cavaleiro nobre, se fez braço forte e ajudou a construir o lugar.

Hoje, a vida que veio do barro e no barro foi modelada pelo mestre Vitalino, se enche de cores e poesia viva e pulsante para enaltecer esses legítimos imperadores do sertão.

Há balões no céu da minha imaginação; bandeiras coloridas e estandartes com estrelas de lata e espelhos enfeitam o meu sonho derradeiro: que hoje, os filhos do Nordeste que fizeram de lar o meu Amapá, sejam coroados como herdeiros legítimos de Carlos Magno e defensores da cultura popular desse país.

Alegrai-vos, *cabras da peste!*

Puxe o fole, sanfoneiro, porque a festança já vai começar!

3.2 PLANTA BAIXA DE APRESENTAÇÃO

1º SETOR:

CARLOS MAGNO E O IDEAL CAVALEIRESCO NA IDADE MÉDIA: A LUTA DO BEM CONTRA O MAL

COMISSÃO DE FRENTE – A luta e o espírito guerreiro: as influências de Carlos Magno no jeito nordestino de ser.

1º TRIPÉ – A batalha do bem contra o mal.

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA – A feiticeira e o mago.

ALA BAIANAS – Damas Medievais.

1ª ALEGORIA – Castelo Medieval.

2º SETOR:

VISÕES MEDIEVAIS E A REALIDADE DO SERTÃO

ALA 01 – Os Bandeirantes

RAINHA DE BATERIA – A fé do nordestino.

ENTRADA DA BATERIA – Lampião, O Rei do Sertão.

ALA DE PASSISTAS – Luar do Sertão.

ALA 02 – Carcará/Dragão

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

ALA 03 – Fome Feiticeira.

ALA 04 – O camaleão/gárgula.

2º TRIPÉ – As assombrações da floresta branca.

3º SETOR:

A INFLUÊNCIA DO IMPERADOR CARLOS MAGNO NA CULTURA NORDESTINA

ALA 05 – As Congadas.

ALA 06 – Reisados.

ALA 07 – As Cavalhadas.

ALA 08 – Bumba Meu Boi.

ALA 09 – A literatura de cordel.

ALA 10 – Movimento Armorial.

DESTAQUE DE CHÃO – Xilogravura de Cordel

3º TRIPÉ: A literatura de cordel.

4º SETOR:

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM FEZ DE MACAPÁ O SEU REINADO

ALA 11 – Os profetas do sertão.

ALA 12 – A ressurreição da asa branca.

2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA – Os Mamulengos.

ALA 13 - Biroba, o maquinista da cultura.

ALA 14 – Arraiá do Piratão.

ALA 15 – Festejando a cultura do sertão.

2ª ALEGORIA – Tributo à cultura nordestina.

ALA 16 – Amigos do Piratão.

RETORNO DA BATERIA - Lampião, O Rei do Sertão.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

3.3 PROJEÇÃO DE DESFILE COM NÚMERO ESTIMADOS DE BRINCANTES

N.	QTD	DESCRIÇÃO	BRINCANTES
1	01	Comissão de frente com 15 componentes aparentes	15
2	02	Casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	04
3	02	Alegorias (carros)	
4	03	Tripés Alegóricos	
5	01	Bateria	150
6	01	Ala das Baianas	42
7	14	Alas comerciais com aproximadamente 60 integrantes por ala.	820
8	01	Ala comercial Amigos do Piratão	250
9	20	Destaques de alegorias	20
10	01	Destaque de chão	01
11	100	Diretores de Evolução e Harmonia	100
12	80	Diretores da Escola	80
TOTAL			1.481

3.4. DESCRITIVO DOS ELEMENTOS DE DESFILE

ITEM	ELEMENTO	DESCRIÇÃO
1º SETOR: CARLOS MAGNO E O IDEAL CAVALEIRESCO NA IDADE MÉDIA: A LUTA DO BEM CONTRA O MAL		
01	COMISSÃO DE FRENTE	<p>A LUTA E O ESPÍRITO GUERREIRO: AS INFLUÊNCIAS DE CARLOS MAGNO NO JEITO NORDESTINO DE SER.</p> <p>As façanhas do imperador foram registradas em diversas publicações. No Brasil, contudo, a obra que ganhou destaque foi a “Segunda Parte da História do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França”, atribuída a Nicolás de Piamonte, levada aos confins do país, pelos bandeirantes. Segundo Luís da Câmara Cascudo, foi um dos livros mais populares do país ao longo do século XIX e até o início do século XX, sendo lido em voz alta para grandes audiências, de modo que “nenhum sertanejo ignorava as façanhas dos Pares ou a imponência do Imperador”. Ainda de acordo com Câmara Cascudo, foram as façanhas do Imperador que moldaram a essência cultural do interior do Brasil, assim como impregnou a alma daquele povo de</p>

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

		<p>espírito guerreiro, sempre lutando contra as agruras do dia a dia.</p> <p>DEFESA DA COREOGRAFIA: A coreografia da comissão de frente retratará o olhar de Carlos Magno, conectando a Europa Medieval ao Nordeste Brasileiro. O personagem estará presente na execução da narrativa, acompanhado por dois cavaleiros que simbolizam os Mouros e os Cristãos. O Imperador Carlos Magno estará sempre presente, interagindo em suas “visões” e, por que não, entregando-se ao forró e ao samba? Afinal, o bem sempre triunfa sobre o mal, e assim será!</p> <p>E nessa jornada, o povo sofrido, ao abandonar o sertão, trilha um caminho repleto de dificuldades: seca, fome, miséria e morte – elementos representados pelo dragão, que simbolizava o mal.</p> <p>Ainda assim, em meio aos percalços da vida, esse povo não perde a vontade de viver e mantém viva a esperança de superar os obstáculos que lhes foram impostos. Essa esperança é simbolizada pela Asa Branca, que, ao vencer inúmeras dificuldades e derrotar o "dragão", acompanha esse povo de fibra até o Amapá. Lá, esse povo forte constrói seu legado, e se transforma em realeza.</p> <p>A apresentação da comissão de frente mesclará teatro, coreografias contemporâneas, forró, xaxado e baião, formando uma combinação vibrante de estilos que culmina no samba. Surpresas irão enriquecer esse espetáculo que, mais uma vez, marca a história do Piratão e reafirma que, nesse arrasta-pé, haverá samba e baião!</p>
02	1º TRIPÉ (COMISSÃO DE FRENTE)	<p>A BATALHA DO BEM CONTRA O MAL</p> <p>Os Doze Pares de França são personagens da Matéria de França, corpo de história que surge nas canções de gesta da literatura medieval francesa. Constitui uma tropa de elite do Imperador Carlos Magno, formada por cavaleiros que combatiam os Mouros, ou seja, batalhas entre o Catolicismo defendido pelo Imperador e o Islão, religião praticada pelos povos oriundos do Norte da África. Na visão de Carlos Magno, o Islão representava os inimigos da fé Católica, ou seja, uma manifestação do “mal”. O dragão presente na alegoria, simboliza o Islão (o mal) que tinha que ser combatido pelos pares do Imperador, árduo defensor do Catolicismo/ Cristianismo (o bem).</p>
03	1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA	<p>A FEITICEIRA E O MAGO</p> <p>A fantasia do 1º Casal representa a feiticeira (Porta-Bandeira) e o mago (Mestre-Sala), personagens que</p>

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

		<p>impregnavam o imaginário na idade média e que, acreditava-se, possuíam o poder de usar o sobrenatural para prever o futuro ou fazer feitiço.</p> <p>DEFESA COREOGRÁFICA: Com muito garbo , simpatia e majestade, o primeiro casal de mestre sala e porta bandeira da agremiação apresentará aos senhores julgadores um trabalho pautado na tradicionalidade do quesito, com passos característicos imputados em um conceito coreográfico que se preocupa com o preenchimento do espaço cênico e a riqueza artística; não obstante, a grandiosidade do enredo permitiu agregar movimentos em consonância com as personagens (feiticeira e mago medievais) e com o tema principal (cultura nordestina). Nos desenhos propostos, passos característicos e obrigatórios no regulamento como meneios, mensuras, giros, meia voltas e torneados serão executados com sincronismo e altivez, valorizando as finalizações e dando fluência aos quadros coreográficos; cada olhar, cada posicionamento de braços, pernas e cabeças, foram pensados e ensaiados para o resultado final contemplar um belo espetáculo, a interatividade quase ao fim da apresentação dará um toque de criatividade ao conjunto convidando os senhores a embarcar neste delírio, proporcionando o sentimento de ser parte integrante... uma experiência envolvente que marcará com o sentimento de: “Vixe Maria, já acabou?”.</p>
04	ALA DAS BAIANAS	<p>DAMAS MEDIEVAIS</p> <p>As fantasias foram inspiradas na estética medieval, também conhecida como a idade das trevas, que dominava a Europa no período em que viveu o Imperador Carlos Magno.</p>
05	1ª ALEGORIA	<p>CASTELO MEDIEVAL</p> <p>A alegoria representa um castelo medieval estilizado, habitado por seres que dominavam o imaginário da idade média, como a bruxa e o dragão. A tradicional barca, símbolo da nossa Agremiação, também vem com a estética medieval, transformando a alegoria num grande cenário com símbolos do medievo, período da história em que viveu o imperador Carlos Magno.</p>
2º SETOR: VISÕES MEDIEVAIS E A REALIDADE DO SERTÃO BRASILEIRO		
06	1ª ALA	<p>OS BANDEIRANTES</p> <p>Também chamados “sertanistas”, foram os exploradores pioneiros a desbravar os sertões brasileiros, entre os séculos XVI e XVIII. Foram os bandeirantes que levaram para o interior do Brasil o livro que retratava as façanhas do</p>

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

		Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França, e que influenciou todo o povo do interior nordestino.
07	RAINHA DE BATERIA	A FÉ DO NORDESTINO Como a maioria dos sertanejos praticantes do chamado catolicismo popular, Lampião mantinha relação com anjos e santos, rezava todos os dias e acreditava em forças ocultas, em sonhos e na proteção do próprio imperador Carlos Magno.
08	ENTRADA DA BATERIA	LAMPIÃO, O REI DO SERTÃO De acordo com Câmara Cascudo, foi a épica de Carlos Magno e os Doze Pares que influenciou definitivamente Lampião a comandar seus pares, conhecidos como cangaceiros, pelos sertões do Nordeste.
09	PASSISTAS	LUAR DO SERTÃO As façanhas do imperador Carlos Magno, eram contadas através da oralidade, fazendo com que, praticamente, todos os nordestinos do interior conhecessem a história do monarca. A fantasia representa a luz do luar que iluminava as rodas de conversa, onde os ouvintes se maravilhavam com as narrativas.
10	2ª ALA	CARCARÁ/DRAGÃO Num paralelo com a era medieval, o carcará do sertão, no nosso enredo, é associado aos dragões, seres maléficos que habitavam o imaginário da idade das trevas.
11	3ª ALA	FOME FEITICEIRA Num paralelo com a era medieval, no nosso enredo, a fome que castiga os sertões do Brasil, é representada nesta fantasia como uma feiticeira, ser mítico da idade média e mensageira de maus presságios.
12	4ª ALA	O CAMALEÃO/GÁRGULA Num paralelo com a era medieval, no nosso enredo, o camaleão, habitante comum das caatingas, é associado às gárgulas medievais.
13	2ª TRIPÉ	AS ASSOMBRAÇÕES DA FLORESTA BRANCA No imaginário medieval, a Europa era habitada por seres sobrenaturais. Num paralelo com a era medieval, a alegoria representa as assombrações que assolam a caatinga, que em tupi-guarani significa “floresta branca”, no sertão do Nordeste. A alegoria apresenta um lobisomem, um homem que se transforma em fera sob a luz da lua cheia e que assombra o imaginário do povo do sertão.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

3º SETOR: A INFLUÊNCIA DO IMPERADOR CARLOS MAGNO NA CULTURA NORDESTINA.

14	5ª ALA	AS CONGADAS De acordo com Câmara Cascudo, a congada é uma manifestação cultural e religiosa de influência africana. Trata basicamente de três temas em seu enredo: a vida de São Benedito, o encontro de Nossa Senhora do Rosário submergida nas águas, e a representação da luta de Carlos Magno contra os mouros.
15	6ª ALA	REISADOS É uma manifestação católica, cultural e festiva classificada sobretudo no nordeste do Brasil como manifestação folclórica, onde também se encenam as batalhas de Carlos Magno e seus Pares.
16	7ª ALA	AS CAVALHADAS É uma celebração tradicional que teve origem nos torneios medievais, onde são recriadas as batalhas entre cristãos e mouros, com enredo baseado no livro “Carlos Magno e os Doze Pares de França”, uma coletânea de histórias fantásticas sobre este Imperador.
17	8ª ALA	BUMBA MEU BOI As carcaças do gado que morria de fome ou de sede e que dominavam o cenário do sertão nordestino, aqui são substituídas pelas cores e movimentos festivos do bumba-meu-boi, como símbolo da cultura popular do Nordeste, tão presente em Macapá, e da própria capacidade do povo do interior em superar as agruras da vida.
18	9ª ALA	A LITERATURA DE CORDEL É um gênero literário popular escrito frequentemente em versos, na forma rimada, originalmente em relatos orais e depois impressos em folhetos. As façanhas do Imperador Carlos Magno são encontradas com frequências nessas publicações características do nordeste brasileiro.
19	10ª ALA	MOVIMENTO ARMORIAL O Movimento Armorial foi uma iniciativa artística proposta por Ariano Suassuna, cujo objetivo seria criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do nordeste brasileiro, reconhecendo o Nordeste como o berço das manifestações culturais mais legítimas e originais do Brasil.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

20	DESTAQUE DE CHÃO	XILOGRAVURAS DE CORDEL A xilogravura de cordel é uma técnica de impressão em que uma imagem é esculpida em um bloco de madeira e, em seguida, impressa em papel ou tecido. Essa técnica, aparentemente simples, cria resultados visuais impressionantes e cheios de personalidade.
21	3º TRIPÉ	A LITERATURA DE CORDEL É um gênero literário popular escrito frequentemente em versos, na forma rimada, originalmente em relatos orais e depois impressos em folhetos. As façanhas do Imperador Carlos Magno são encontradas com frequências nessas publicações características do nordeste brasileiro. O pavão que domina a alegoria, tem inspiração em um dos romances mais conhecidos da literatura de cordel: “O Romance do Pavão Misterioso”.
4º SETOR: O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM FEZ DE MACAPÁ O SEU REINADO.		
22	11ª ALA	OS PROFETAS DO SERTÃO Inspirados em Carlos Magno, os profetas do sertão anunciam a vitória do bem sobre o mal, através da valorização e do reconhecimento da riqueza cultural nordestina que se enraizou e frutificou por grande parte do Brasil, levada pelos retirantes e pelos filhos do Nordeste que que buscaram melhores condições de vida em outros rincões brasileiros.
23	12ª ALA	A RESSURREIÇÃO DA ASA BRANCA Nessa celebração da cultura nordestina, o carcará, símbolo da seca e da fome, cede lugar para Asa Branca, mensageira da ressurreição do povo nordestino que, através da sua força e determinação, ajudaram a construir Macapá.
24	2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA	OS MAMULENGOS Os mamulengos fazem parte da cultura popular nordestina, sendo praticada desde a época colonial e que, ao longo da história foi levada para diversos recantos do nosso país, encontrando em Macapá um terreno fértil. Os mamulengos são um tipo de fantoche ou bonecos de pano cujo nome tem origem controversa, mas acredita-se que ela se originou de “mão molenga” - mão mole, ideal para dar movimentos vivos ao fantoche.
25	13ª ALA	BIROBA, O MAQUINISTA DA CULTURA Chefe escoteiro, desportista, carnavalesco, animador de quadrilha junina, o nordestino Biroba, além de propagar

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

		fortemente a cultura do Nordeste brasileiro em Macapá, foi um dos grandes responsáveis pela história vitoriosa do nosso amado Piratão.
26	14ª ALA	ARRAIÁ DO PIRATÃO A dança da quadrilha, tão importante nos festejos juninos do Nordeste, aqui é representada pelos cavalheiros que fazem parte da coreografia. Em Macapá, Biroba, nordestino e um dos fundadores do Piratão, foi um dos maiores responsáveis pela popularização dessa manifestação.
27	15ª ALA	FESTEJANDO A CULTURA DO SERTÃO A “brincadeira” de tentar enganar os assistentes, apresenta um “humano” conduzindo dois bonecos. O movimento sincronizado cria a impressão que, na verdade, são três pessoas dançando e brincando. A fantasia representa, a alegria e a espontaneidade criativa do nordestino que, apesar de tudo, é um forte!
29	2ª ALEGORIA	TRIBUTO Á CULTURA NORDESTINA Como aconteceu por praticamente todo o Brasil, a riqueza cultural do Nordeste também influenciou e contribuiu para a grandiosidade do Amapá. A alegoria, revestida de elementos tradicionais do Nordeste, apresenta uma “carruagem de abóbora ou jerimum, como é conhecida no Nordeste o fruto da aboboreira, tão usado na culinária nordestina. A carruagem é puxada por dois Bumba-Meus- Bois, também símbolos valiosos da cultura nordestina. O oratório na parte final da alegoria, traz a figura se São José, padroeiro de Macapá, enquanto estandartes carregam as imagens dos santos mais tradicionais do sertão nordestino: Santo Antônio, São Pedro e São João, numa mistura abençoada pela fé do povo do Amapá.
30	16ª ALA	AMIGOS DO PIRATÃO A ala é uma grande homenagem ao povo nordestino, essa gente destemida, valente e guerreira, que em busca de melhores condições de vida, deixou os seus lares para trás e trouxe o nordeste para Macapá. Aqui, essa gente ajudou a erguer nosso Estado e coloriu a nossa cultura com as suas tradições, festas e costumes. Eis a nossa gratidão aos nordestinos!
31	RETORNO DA BATERIA	LAMPIÃO, O REI DO SERTÃO De acordo com Câmara Cascudo, foi a épica de Carlos Magno e os Doze Pares que influenciou definitivamente Lampião a comandar seus pares, conhecidos como cangaceiros, pelos sertões do Nordeste.

A REALEZA DO SERTÃO

O CORDEL AZUL E DOURADO DE QUEM
FEZ DESTE TORRÃO O SEU REINADO

4. RESUMO DAS OBRIGAÇÕES DAS AGREMIÇÕES CONCORRENTES (Capítulo II, Artigo 3º, Parágrafo 1º do Regulamento do Desfile Oficial do Carnaval Amapaense - LIESAP)

ITEM	PÁGINA
a - Histórico da agremiação	02
b – Enredo	06
c - Letra do samba de enredo	10
d - Planta Baixa de Apresentação	13
e - Número estimado de brincantes	15
f - Coreógrafo(s) Oficial da Comissão de Frente	05
g - Intérprete(s) Oficial ou Intérpretes Oficiais de Samba de Enredo	05
h - Mestre(s) de Bateria Oficial	05
i - Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira oficial	05
j - Carnavalesco(s) Oficial ou Comissão e/ou Direção de Carnaval	05

Associação Recreativa e Cultural Escola de Samba Piratas da Batucada

CNPJ: 04.188.637/0001-04

Endereço: Rua Eliezer Levy, 2846, CEP: 68.901-016, Macapá-AP

E-mail: piratasdabatucada.arpb@gmail.com

www.facebook.com/pirataooficial

www.instagram.com/piratasdabatucada

Presidente

Alex de Almeida Pereira

Contato telefônico: (96) 99193-0248

E-mail: a.pereira_ap@hotmail.com

Vice Presidenta

Ilka Jucá Carrera

Contato telefônico: (96) 99971-2510

E-mail: ilkacarrera2@gmail.com